

DISCO DA AFETIVIDADE: ABORDANDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM SOB REFLEXÃO DISCENTE

Cecilia Decarli ¹
Cristiano da Cruz Fraga ²
Cíntia Inês Boll ³

Resumo: Aspectos afetivos e cognitivos acontecem juntos no desenvolvimento do aluno, então conhecer a bagagem social e emocional de cada aluno é importante para a sociabilização e enfoque no processo de ensino aprendizagem. O sucesso na busca de conhecimento está intimamente ligado a inteligência emocional, desenvolvê-la na escola é estabelecer subsídios de qualidade para o processo de aprendizagem. Este estudo consistiu na aplicação de uma atividade para desenvolvimento de habilidades socioemocionais com 8 turmas de séries finais do ensino fundamental de uma escola pública, totalizando 191 alunos envolvidos, que receberam um disco da afetividade, com 8 partes, onde em cada uma constava uma atitude de cunho social e emocional, os educandos refletiam sobre cada uma e pintavam de acordo com a intensidade com que desenvolviam tais ações no seu dia a dia, a partir dos dados tabulados por turmas e geral podemos constatar que mais de 50% das respostas foram vermelhas (nunca) e amarelas (às vezes), mostrando a necessidade urgente da abordagem emocional em sala de aula, as turmas que mais possuíam partes verdes (sempre) foram os sextos anos. A partir de dados afetivos o professor conhece melhor seu aluno no individual e no contexto da turma e pode estabelecer critérios e atividades para desenvolver habilidades socioemocionais no âmbito escolar, contribuindo para a formação de um cidadão sociável, ético e colaborativo em sociedade.

Palavras-chave: Disco da afetividade, emoções, reflexão discente, habilidades socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Em tempos de imediatismo, relações frágeis e valores invertidos na sociedade, a escola torna-se um local muitas vezes desarmonioso e com conflitos que interferem no processo de busca de conhecimento, já que cognitivo, afetivo e motor desenvolvem-se em conjunto. Compreender melhor os alunos é um desafio ao professor atual, para que possa partir das suas necessidades emocionais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Propor atividades que permita que o aluno expresse-se e mostre emoções que vivencia e sente, auxilia o professor, já que mostra o estado emocional de cada um. O disco da afetividade traz oito situações de convivências cotidianas importantes para a sociabilização e interação dos indivíduos na vida em sociedade, ao refletirem sobre tais situações o aluno permite que o professor saiba sobre suas escolhas socioemocionais e ainda pensa referente a

¹ Doutoranda do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- RS, cecilia_decarli@hotmail.com;

² Mestrando do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, dacruzfraga@yahoo.com.br;

³ Orientadora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- RS, cintiaboll@gmail.com.

elas, verificar a análise dos dados em contexto de turma, dá subsídios para trabalhos posteriores sob o perfil da turma e gera vínculos positivos e humanísticos entre professor e aluno.

Este estudo tem por objetivo verificar as emoções expressas rotineiramente por discentes das séries finais do ensino fundamental, sob reflexão do próprio discente em relação ao seu contexto sócio emocional.

A metodologia usada foi pesquisa com abordagem quantitativa, buscando quantificar por turma e no geral a intensidade das emoções expressas pelos alunos analisados, por meio da atividade do disco da afetividade, aplicado em oito turmas de 6° ao 9° ano de uma escola municipal do estado do Rio Grande do Sul.

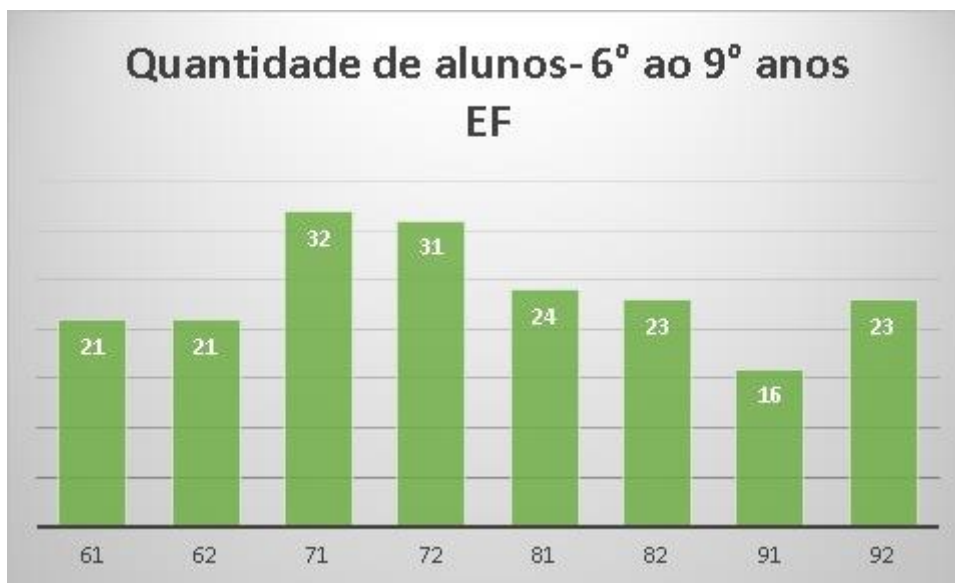
Os resultados e discussões nos permitem verificar o contexto socioemocional das turmas que tiveram a aplicação do disco da afetividade, e trazer informações que podem servir de base para o docente conhecer melhor suas turmas e estabelecer vínculos harmoniosos no âmbito escolar.

Atitudes sociais demonstram o quanto engajado e atuante um indivíduo está na sociedade no qual está inserido, um aluno que tem as questões sociais e emocionais bem resolvidas têm capacidade emocional para desenvolver habilidades como a criatividade e o cognitivo com mais facilidade. Técnicas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais trabalham o individual de cada um para o coletivo.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Campo Bom/RS, com 191 alunos, sendo 42 de 6° anos, 63 de 7° anos, 47 de 8° anos e 39 de 9° anos, especificados por turma na figura 1.

Figura 1: Número de alunos por turma.



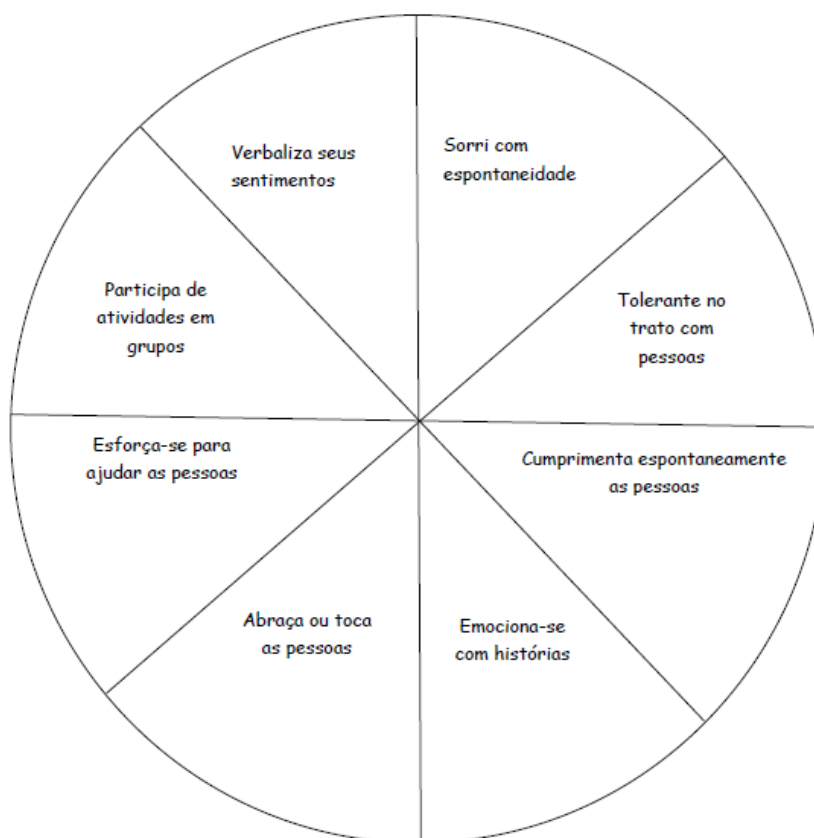
Elaborado pelos autores (2019).

A atividade do disco da afetividade foi retirada da proposta feita pelo projeto Oficinas de Afetividade, do professor Nourival Cardozo Junior, que tem por objetivo resgatar a autoestima e liberar o desejo de aprender, Junior as usa para compreender seus alunos e faz o registro dos sentimentos trazidos pelos docentes (JUNIOR, 2006).

Foi entregue um disco da afetividade (figura 2), contendo 8 frases, com atitudes de cunho socioemocional aos alunos, sendo elas: Participa de atividades em grupos, verbaliza seus sentimentos, sorri com espontaneidade, é tolerante no trato com as pessoas, cumprimenta espontaneamente as pessoas, emociona-se com histórias, abraça ou toca as pessoas e esforça-se para ajudar as pessoas. Foi solicitado que colorissem de vermelho (nunca), amarelo (as vezes) e verde (sempre), de acordo com a frequência que praticam determinadas ações, antes explicou o sentido de cada frase. Os discos foram recolhidos ao final da oficina.

O disco possui 8 partes, que totalizaram 1528 espaços coloridos pelos alunos.

Figura 2: Disco da afetividade



Elaborado pelos autores (2019).

A abordagem utilizada foi de pesquisa quantitativa, os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (SOUZA e KERBAUY, 2017).

O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da parcela da sociedade estudada, considerada como um todo organizado. Conforme Gil (2008):

Este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.” Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras (GIL, 2008, p. 17).

No caso do disco da afetividade, os alunos que refletem sobre suas atitudes, mas os dados são quantitativos, pois nos interessa saber a intensidade das emoções por turmas, estabelecendo como critério geral, quando replicada a tarefa em sala de aula, o professor irá verificar dados individuais de cada aluno.

DESENVOLVIMENTO

A nona competência da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, traz a empatia e colaboração, onde reconhecer e valorizar o outro, participar de grupos variados no âmbito social, ter empatia, saber se colocar no lugar do outro e compreender que as diferenças são importantes, e contribuem para formação da nossa sociedade, e é essencial saber lidar com emoções vivenciadas nas relações sociais (GHIO *et al.*, 2019).

Goleman (1998) explica que a empatia é a capacidade de conseguir compreender e colocar-se no lugar do outro, portanto, uma pessoa emocionalmente inteligente consegue adquirir essa habilidade, tendo destaque a forma com que consegue lidar com os seus próprios problemas, sobrepondo de forma efetiva o positivo sobre o negativo, tendo em si o controle sobre suas próprias emoções, sejam elas boas ou ruins.

Para Decarli e Fraga (2019) estabelecer laços afetivos e humanizar o processo de ensino aprendizagem é algo que os docentes deveriam estar dispostos a experimentar. A escola é formada por um conjunto de práticas antigas que ainda permeiam todo o pensar educacional, reproduzindo métodos que não dialogam mais com os anseios sociais da atualidade. Ocorrendo uma supervalorização do conhecimento, deixando os afetos e sentimentos em terceiro plano reflete o panorama social individualista e competitivo que afetam de maneira negativa as relações éticas em praticamente todas instâncias sociais.

A dimensão afetiva parece ser negligenciada na prática educativa dos professores do ensino fundamental, mas também nos currículos dos cursos de formação docente no ensino superior, há uma falta de inter-relação entre os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos e insuficiência de obras relativas à afetividade na relação educativa (RIBEIRO, 2010). Sendo que as habilidades socioemocionais devem ser repensadas e planejadas para o currículo escolar em todas as etapas do ensino.

A educação e o ensino são formas universais e necessárias para o desenvolvimento humano, este processo está interligado pelos fatores socioculturais e a atividade interna de cada indivíduo (ALBUQUERQUE, 2015). Portanto, conhecer ações individuais dos educandos pode auxiliar no processo de entendimento do coletivo, levando a percepção dos fatores sociais e culturais impregnados na sociedade e na escola contemporânea.

A escola precisa abordar a inteligência emocional no currículo, para que saiba lidar com suas próprias emoções e tenha uma boa convivência com os demais, atividades de reflexão das práticas sociais de cunho emocional auxiliam no processo educacional. Para Goleman (2001):

Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação *Homo sapiens*, a espécie pensante, é enganosa à luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão. Fomos longe demais quando enfatizamos o valor e a importância do puramente racional – do que mede o QI – na vida humana. Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum. (GOLEMAN, 2001, p. 18).

Portanto, um aluno que tenha um desenvolvimento emocional incompleto, encontrará dificuldades para assimilação cognitiva dos saberes. Goleman (2001) nos traz as aptidões básicas para obter inteligência emocional, são elas: Conhecer as próprias emoções (aprender a identificar e avaliar a intensidade dos sentimentos e definir até que ponto eles podem influenciar a si mesmo e os que fazem parte da convivência), ter capacidade de empatia (conseguir se colocar no lugar do outro e conseguir sentir como o outro), lidar com as emoções (saber identificar as próprias emoções e expressar sentimentos, sem reprimi-los, assim como aguardar o momento adequado para se expressar), reconhecer as emoções nos outros (ser verdadeiro e reconhecer os próprios erros) e saber se relacionar (estar consciente do próprio estado emocional e estar em sintonia com o estado emocional do outro).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa atividade mostra-se muito útil para fazer no início do ano como sondagem da turma, para perceber como os alunos abordam as questões sociais e afetivas na sua vida. Neste estudo temos um panorama geral das turmas e das 1528 partes pintadas, o professor pode utilizar os dados individuais e ainda abordar por temática de cada parte, por exemplo: Tenho x alunos que não gostam de abraçar as pessoas, então posso desenvolver atividades que tragam habilidades socioemocionais neste quesito, a fim de modificar a situação.

Referente ao resultado geral dos discos aplicados, tivemos 42% dos alunos que sempre realizam as atitudes elencadas, 41% as vezes e 17% nunca (figura 3), nos trazendo o dado de que menos de 50% sempre realizam as atitudes, um dado um tanto alarmante, pois são adolescentes em preparação para a vida adulta, para o mercado de trabalho, para a vida social e outros espaços, dados assim mostram que a frieza nas relações e a falta de diálogo e empatia entre as pessoas vem desde muito cedo, então abordar e trabalhar este tema na escola é de suma importância.

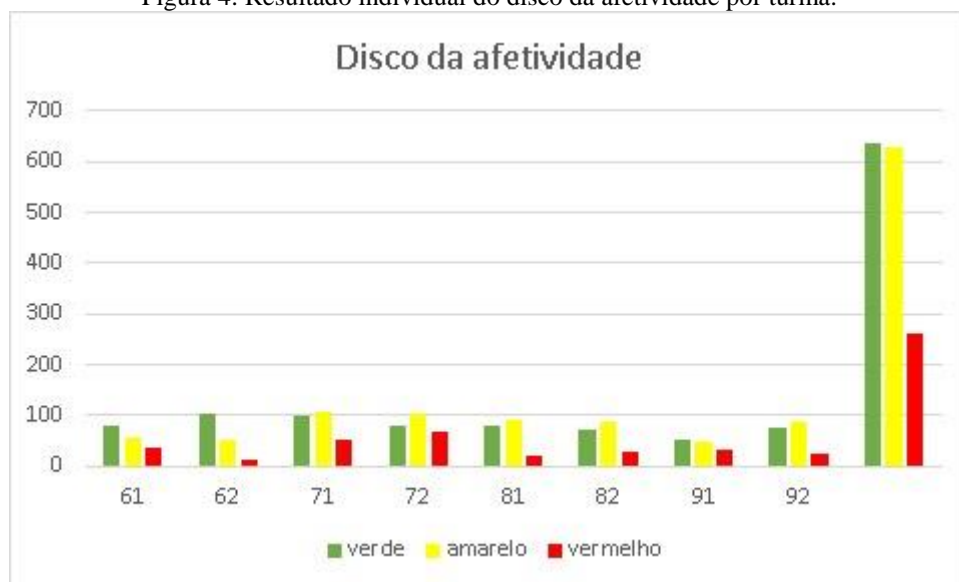
Figura 3: Resultado do disco da afetividade- todas as turmas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando analisamos os dados por turma, verificamos que os alunos de 6º anos são os que mais apresentam a cor verde, que representa que sempre realizam as atitudes elencadas no disco, de 7º são os que mais apresentam as cores amarelas, de as vezes e a vermelha de nunca, as turmas de 8º anos tem um equilíbrio entre verde e amarelo e nos 9º anos prevalecem os amarelos (figura 4).

Figura 4: Resultado individual do disco da afetividade por turma.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Apesar da maioria ser verde, o amarelo veio logo na sequência e 17% vermelhos é bastante e aparecem em todas as turmas abordadas, mostrando a necessidade de parar e

trabalhar habilidades socioemocionais e contato com colegas e professores para fins de socialização do educando.

Segundo Ghio et al. 2019:

O desenvolvimento da empatia se relaciona ao diálogo e à interação nos mais diversos ambientes e contextos sociais, e a escola é o local em excelência para se vivenciar as regras necessárias para um bom convívio entre as pessoas. Ter empatia e controle emocional são habilidades que precisam ser desenvolvidas nos seres humanos e cabe à escola proporcionar um espaço constante de reflexões e de proposição de situações de ensino e de aprendizagem nas quais os alunos possam desenvolver a empatia com as pessoas, assim como o diálogo e o respeito mútuo. As escolas devem promover muitas ações neste sentido (GHIO et al., 2019, p. 32).

Manter o diálogo sobre questões sociais e emocionais é essencial, portanto, a atividade do disco da afetividade pode conceder dados essenciais para desenvolver reflexões e promover situações para mudanças de hábitos entre os discentes envolvidos, proporcionando maior empatia na sala de aula e conseqüentemente na vida em sociedade. Sua aplicação pode resultar de inúmeras ações posteriores aplicadas pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade aplicada para este estudo, do disco da afetividade serve de subsídio para introduzir a inteligência emocional nas aulas e a partir disto, elencar trabalhos e abordar em sala de aula habilidades e competências socioemocionais.

Conhecer o contexto social, cultural e os parâmetros emocionais vivenciados pelos educandos, produz afinidade e construção de laços significativos entre professor e aluno, além de esclarecer determinadas atitudes comportamentais e de indisciplina.

A atividade deve ser feita e trabalhado posteriormente em cima dos dados quantitativos obtidos, na escola a qual aplicamos o disco, tivemos muitas atitudes praticadas as vezes ou nunca, o que nos faz pensar na hipótese de verificar melhor qual delas são mais elencadas em cada turma, para poder levar dinâmicas e propostas específicas para trabalhar cada atitude emocional, levando os educandos a sensibilidade para com os outros e melhorando sua convivência em grupo, proporcionando harmonia e companheirismo na escola.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. C. C. **O desenvolvimento humano segundo a teoria Sócio-Histórico e Cultural da Escola Soviética**/ Texto produzido para aulas na graduação. Arapiraca, 2009. 6p.

DECARLI, C; FRAGA, C.C. Amorismo: Análise de perfis docentes e práticas pedagógicas envolvendo afeto, por docentes de diferentes níveis de ensino (2019). **Competência- Revista da Educação Superior do Senac, RS**. V. 12 – N. 2 – Julho de 2019 – ISSN 2177-4986, p. 14-22.

GHIO, M; MÉLEGA, G. A; KORZENIESKI, V; SILVA, G; MASCARENHAS, R; SIQUEIRA, R.R.F; AGUIAR, R.M.A.M.M; CEZAR, H.V.A.S; QUEIROZ, K.S. **Caderno pedagógico**, nº 2 (2019), Somos educação. 190 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUNIOR, F. C. **Oficina de Afeto**. 2006. Disponível em: <<https://www.oficinadeafeto.com/>> Acesso em 23 jul 2019.

GOLEMAN, D. (1998). **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.

RIBEIRO, M. R. **A afetividade na relação educativa. Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010.

SOUZA, K. R; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>> Acesso em 30 jun. 2019.